

O SÉTIMO CÍRCULO

por Nathan Luiz Luchina

Nathan L. Luchina
nathan.luchina@gmail.com
nathan907@gmail.com
(48) 9643-7124

0 - TELA PRETA

Tela preta. Os dizeres:

"Quem és que por tantas feridas nos
fazes ouvir tão doloroso reclamo?"

A DIVINA COMÉDIA,
Dante Alighieri.

1 - EXT - ENTRADA DO SÍTIO - DIA

VICTOR (magro, barba rala, 35 anos), chega com seu carro ao primeiro portão do sítio. Desce do carro, passa um momento procurando a chave certa para o cadeado do portão, quando finalmente a encontra e abre o mesmo. Entra novamente no carro. Dentro deste é possível ver um mapa e uma carta, onde se destacam os dizeres: "Fique o tempo que precisar. Ass: Fred".

Passa por uma trilha de lama seca, cercada por árvores bem altas, quando finalmente o terreno vira terra e grama. Ao terminar a trilha, VICTOR percebe que a seu lado direito há um pequeno cemitério de pedras, sobre um vale. Olha para o mesmo, mas só de passagem, e segue até o sítio. Pelo caminho, se depara com alguns cães domésticos.

Há um segundo portão, já aberto, que dá acesso a dois galpões à direita. A casa do caseiro um pouco mais à frente, à esquerda, e localizado um pouco mais adiante, também à esquerda, o sítio. Ao se aproximar do sítio, repara no longo - mas não íngreme -, declive que há entre o sítio e um açude. À beira deste figuram diversas casinhas para cães de caça, enfileiradas, mas não é possível ver os mesmos. VICTOR chega ao sítio e entra na casa.

2 - INT - SALA/COZINHA - DIA

O primeiro e principal cômodo da casa é uma enorme sala com cozinha conjugada, donde um balcão separa as alas de jantar e lazer do fogão à lenha, pia, churrasqueira e outros elementos de cozinha. VICTOR segue deixando sua bagagem e seus pertences pelo local, e já é fim de tarde. Ele analisa as gavetas, e o que há dentro destas. Tira a poeira que há sobre o toca-discos.

VICTOR então dirige-se à porta de vidro e observa a casa do CASEIRO, localizada à cerca de 25 metros de distância, a oeste do sítio. A janela do que parece ser o quarto, está fechada, com vidro e cortina, enquanto a luz está acesa. VICTOR sai da casa.

3 - EXT - FACHADA CASA DO CASEIRO - DIA - FIM DE TARDE

Ao chegar em frente à casa, VICTOR bate na porta, mas ninguém aparece para abri-la. Em seguida ouve algum resmungo vindo da janela lateral, e decide circular a casa. Vê um vulto dentro da casa, e pouco consegue distinguir, uma vez que a cortina da mesma também está fechada. Segue sendo ignorado.

4 - INT - SALA/COZINHA - NOITE

VICTOR lê um livro sentado na poltrona.

CORTA PARA

VICTOR cozinhando e comendo.

CORTA PARA

VICTOR vai pro quarto.

5 - INT - QUARTO - DIA - MANHÃ

VICTOR acorda, levanta, vai para o banheiro.

CORTA PARA

6 - INT - SALA/COZINHA - DIA - MANHÃ

VICTOR tentando concentrar-se na partitura, com o violino em mãos. VICTOR toca, compõe, rasga papéis, os joga em seu entorno.

7 - EXT - TRILHA - DIA - TARDE

VICTOR corre em meio a uma trilha que integra a propriedade. É cercado por mata em todo o percurso.

8 - INT - SALA/COZINHA - NOITE

VICTOR toca, compõe, pratica com seu violino. Anda de um lado a outro da sala. Observa a janela acesa do caseiro. Toma um susto com a presença repentina de um cão na varanda.

9 - INT - SALA/COZINHA - DIA - TARDE

VICTOR com uma caneca de café em mãos, vê o CASEIRO alimentando os cães de caça pela porta de vidro da sala, mas do ponto onde se encontra não consegue ver seu rosto.

10 - INT - SALA/COZINHA - NOITE

VICTOR, em meio à papéis amassados, toca seu instrumento, obcecado, concentrado.

CORTA PARA

11 - EXT - VALE DO TERRENO - DIA - FIM DE TARDE

VICTOR observa o cemitério que há na propriedade. O tempo é nublado e fechado. Ele repara que os túmulos são em sua grande maioria pequenos. Já não é possível ler o nome nas lápides. Apesar da tentação que sente, VICTOR não pula o muro de pedras, à altura de seu umbigo. Em seguida, VICTOR desce até o portão que separa o vale da floresta localizada à sudoeste do sítio, segue pela

TRILHA SUDOESTE

A neblina a princípio não o deixa ver muito do que se passa entre as árvores, mas aos poucos, VICTOR consegue distinguir umas figuras. Ele se aproxima das árvores e repara que por elas pendem MULHERES, amarradas à cordas nas pernas, de ponta-cabeça. Elas são magras, apresentam asas (pendendo para baixo). VICTOR percebe que elas são muitas, se aproxima de uma delas e vê, entre as asas, o seu rosto, que por sua vez é tampado por uma máscara com um longo bico pontiagudo, a máscara tampa testa, olhos, nariz e parte da boca. Ele se aproxima um pouco mais de uma das MULHERES, e ela repentinamente vira o rosto pra ele e grita de forma estridente.

CORTA PARA

12 - INT - SALA/COZINHA - NOITE

VICTOR acordando de um cochilo no sofá, de sobresalto. Ele levanta, verifica se as portas da varanda estão trancadas, e vai para o quarto.

13 - INT - QUARTO - DIA - TARDE

INSERT - O vento nas árvores.

INSERT - Um disco toca A Paixão Segundo São Mateus, de Bach, no TOCA-DISCOS.

VICTOR acorda, sonolento, mas aos poucos franze o cenho quando se dá conta de que há música tocando na sala. A música causa estranhamento, e ele com certa cautela, controlando os passos, dirige-se à sala, onde se encontra o toca-discos.

14 - INT - SALA/COZINHA - DIA - TARDE

Da porta de vidro da sala, VICTOR observa o TOCA-DISCOS, sem tocá-lo, em seguida vê o CASEIRO alimentando os cães de caça acompanhado de um cão doméstico e um cavalo, e mais uma vez não consegue ver seu rosto. Subitamente retorna ao quarto. Retorna à sala calçando um par de galochas e vestindo um casaco. Repara que a porta está trancada, exatamente como havia deixado na noite anterior. Pega o molho de chaves, abre a porta e coloca as chaves no bolso do casaco, saindo da casa.

15 - EXT - LADEIRA - DIA - TARDE

VICTOR começa a descer a ladeira pouco íngreme que liga o sítio ao açude, enquanto o CASEIRO já terminou de alimentar os cães e passa então a montar em seu cavalo. VICTOR fala

VICTOR
 Ei, você! Me espera aí! Ei, você
 não pode entrar na casa quando tem
 gente ali!

O CASEIRO ignora completamente as falas de VICTOR, e começa a cavalgar em seu cavalo, de costas para VICTOR. É quando a música que tocava em alto volume no toca-discos para abruptamente de tocar, despertando estranhamento em VICTOR, que pára de chamar o CASEIRO, olha para casa, olha novamente para o CASEIRO e retorna à casa, subindo a ladeira.

Ao chegar na varanda do sítio vê, do lado de dentro da casa, e sobre a bancada da cozinha, uma enorme HARPIA, de perfil. Neste momento VICTOR para e observa atentamente o animal. A Harpia lentamente vira e pousa os olhos sobre VICTOR, em seguida emite um grito agudo. VICTOR neste momento sai correndo, enquanto vê à sudoeste do sítio, o CASEIRO cavalgando em direção a uma das trilhas.

VICTOR sai correndo em direção a um dos galpões, abrindo com certa dificuldade em relação às chaves o cadeado e a porta do galpão.

16 - INT - GALPÃO - DIA - TARDE

Dentro do galpão, VICTOR encontra 3 quadriciclos, sobe sobre um deles, põe uma das chaves de que dispõe no molho, mas o motor falha, enguiça, não há combustível. Apressadamente move-se para outro e insere a chave, enquanto treme, dado o nervosismo. Desta vez o quadriciclo liga, e VICTOR sai do galpão.

17 - EXT - CAMPO DO SÍTIO - DIA - TARDE

VICTOR em cima do quadriciclo, parte em direção à trilha sudoeste da propriedade, a procura do CASEIRO.

18 - EXT - TRILHA SUDOESTE - FIM DE TARDE

VICTOR acelera para encontrar o CASEIRO, e percebe que após a primeira fileira de árvores, todo o resto da floresta é repleto de árvores mortas e ressecadas. Harpias sobrevoam a floresta enquanto VICTOR, tomando cuidado para não capotar em terreno por vezes acidentado, percorre a trilha. Após certo tempo, vê o cavalo do CASEIRO amarrado junto a uma árvore, à certa distância. No ponto-morto, leva o quadriciclo até onde se encontra o cavalo e estaciona-o. Desce da máquina e entra na floresta, com cuidado, enquanto em meio as árvores, vê o CASEIRO de costas também caminhando mata adentro. Entre as árvores escuta diversas vozes, mas não consegue compreender o que elas dizem. As vozes possuem um tom melancólico, como que lamentassem. Sem querer quebra um galho de uma delas, e da árvore escorre sangue, VICTOR se assusta, sente um pouco de vertigem, mas toma fôlego e grita para o CASEIRO

VICTOR

Espera aí! O que diabos está acontecendo?!

É quando o CASEIRO vira o rosto e para espanto de VICTOR, não possui face alguma. VICTOR arregala os olhos e dá uns passos para trás. Tropeça, atingindo a cabeça em um grande galho que espatifa-se, deixando VICTOR repleto de sangue e inconsciente.

19 - EXT - FLORESTA SUDOESTE - NOITE

VICTOR desperta lentamente, sentindo um pouco de tontura e tentando situar-se no espaço. Levanta aos poucos, tateando o seu entorno e tentando distinguir coisa que fosse em meio à escuridão. A floresta agora apresenta árvores repletas de folhas, normais, mas VICTOR segue encharcado de sangue. Vai caminhando por onde veio e percebe, entre as árvores, o feixe de luz que a lua faz na trilha, conseguindo reconhecer à certa distância o quadriciclo estacionado. Vai até o mesmo, liga-o, acende os faróis, e sobe a trilha, por onde veio.

20 - EXT - FACHADA CASA DO CASEIRO - NOITE

VICTOR chega em frente à casa do CASEIRO e desliga o quadriciclo. A luz da janela segue acesa. VICTOR, impaciente, começa a bater na porta, e não há resposta alguma. Circula a casa e grita. Novamente não há resposta. Volta à fachada da casa e ameaça arrambar a porta. Em seguida, chuta a porta uma vez, nada acontece. Toma impulso e arromba a porta, num forte chute. Entra na casa.

21 - INT - CASA DO CASEIRO - NOITE

Ao entrar, VICTOR sente um cheiro horrível. Misto de podridão com louça suja. Pela sala, bitucas de cigarro, garrafas de cerveja e cachaça, pratos e mais pratos, alguns com restos de comida. Da porta da cozinha, mais caos e sujeira. Vai em direção ao quarto, único cômodo iluminado. Lentamente põe a mão sobre a maçaneta, mas num repente abre a porta. No lustre do quarto, pende amarrado a uma forca o corpo do CASEIRO, já em estado de putrefação avançado, sinal de que esteve ali por dias. VICTOR fica paralisado observando o rosto daquele homem, e sente uma vontade súbita de vomitar. Corre para o banheiro.

22 - INT - BANHEIRO DO CASEIRO - NOITE

VICTOR entra no banheiro já agachando-se e vomitando dentro da privada. Vomita duas vezes. Reclina as costas na parede e levanta. Está próximo à pia. Acende a luz do banheiro, e, para seu espanto, seu reflexo no espelho não possui rosto algum. VICTOR grita.

FADE OUT

FIM